

1ª questão:

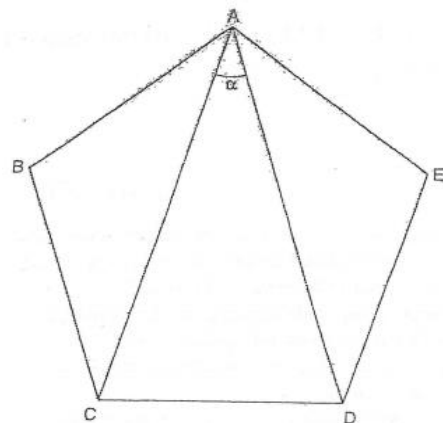
A metade do número $2^{12} + 3 \times 2^{12}$ é:

- A) () $2^6 + 3 \times 2^5$
- B) () $2^6 + 3 \times 2^{10}$
- C) () $2^{11} + 3 \times 2^5$
- D) () $2^{11} \times 7$
- E) () $2^9 \times 7$

2ª questão:

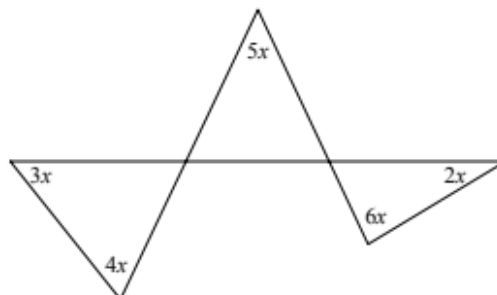
Na figura abaixo ABCDEF é um pentágono regular. A medida, em graus, do ângulo α é:

- A) () 32°
- B) () 34°
- C) () 36°
- D) () 38°
- E) () 40°

**3ª questão:**

Na figura estão indicadas em graus as medidas de alguns ângulos em função de x . Quanto vale x ?

- A) () 6°
- B) () 12°
- C) () 18°
- D) () 20°
- E) () 24°



4ª questão:

Uma professora do Colégio Militar do Rio de Janeiro tem três filhas matriculadas regularmente numa escola. O produto da idade da professora com as idades de suas três filhas é 26455. Desta forma, pode-se afirmar que a soma das idades da filha mais velha e da filha mais nova é um:

- A) () número múltiplo de 3.
- B) () número múltiplo de 5.
- C) () número múltiplo de 7.
- D) () número ímpar.
- E) () número par.

5ª questão:

A raiz da equação $\frac{x}{5} + \frac{x-1}{3} = \frac{2x-1}{2}$

- A) () fica entre 1 e 2.
- B) () fica entre 2 e 3.
- C) () fica entre 3 e 4.
- D) () é menor que 1.
- E) () é maior que 4.

6ª questão:

Quantas diagonais possui um polígono cuja soma dos ângulos internos é igual a 2340°?

- A) () 15
- B) () 40
- C) () 70
- D) () 90
- E) () 120

7ª questão:

O valor da expressão é

$$\frac{\frac{37}{3} \times (0,243243243 \dots \div 1,8) + 0,656565 \dots \times 6,6}{\frac{11}{8} \times (1,353535 \dots - 0,383838 \dots)}$$

- A) () 4,666666...
B) () 4,252525,,,
C) () 4,333333...
D) () 4,25
E) () 4,5

8ª questão:

A expressão $\frac{a^3+2a^2+a}{a^3+a^2-a-1}$ é igual a:

- A) () $\frac{a}{a-1}$
B) () $\frac{a}{a+1}$
C) () $\frac{1}{a-1}$
D) () $\frac{1}{a+1}$
E) () $\frac{1-a}{a-1}$

9ª questão (discursiva):

Vinte operários, trabalhando 8 horas por dia, gastam 18 dias para construir um muro de 300m. Quanto tempo levará uma turma de 16 operários, trabalhando 9 horas por dia, para construir um muro de 225m?

(Passe a solução e cálculos para o caderno de respostas discursivas)

10ª questão (discursiva):

Resolva o sistema abaixo. *(Passe a solução e cálculos para o caderno de respostas discursivas)*

$$\begin{cases} 2x + 7y = -12 \\ \frac{10}{x+2} + \frac{7}{y-3} = 0 \end{cases}$$

COM BASE NO TEXTO I, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMERO 11 A 14.

TEXTO I

Escrever para jornal e escrever livro

Hemingway e Camus foram bons jornalistas, sem prejuízo de sua literatura. Guardadíssimas as devidas e significativas proporções, era o que eu ambicionaria para mim também, se tivesse fôlego.

Mas tenho medo: escrever muito e sempre pode corromper a palavra. Seria para ela mais protetor vender ou fabricar sapatos: a palavra ficaria intacta. Pena que não sei fazer sapatos.

Outro problema: num jornal nunca se pode esquecer o leitor, ao passo que no livro fala-se com maior liberdade, sem compromisso imediato com ninguém. Ou mesmo sem compromisso nenhum.

Um jornalista de Belo Horizonte disse-me que fizera uma constatação curiosa: certas pessoas achavam meus livros difíceis e no entanto achavam perfeitamente fácil entender-me no jornal, mesmo quando público textos mais complicados. Há um texto meu sobre o estado de graça que, pelo próprio assunto, não seria tão comunicável e no entanto soube, para meu espanto, que foi parar até dentro de missal. Que coisa!

Respondi ao jornalista que a compreensão do leitor depende muito de sua atitude na abordagem do texto, de sua predisposição, de sua isenção de ideias preconcebidas. E o leitor de jornal, habituado a ler sem dificuldade o jornal, está predisposto a entender tudo. E isto simplesmente porque “jornal é para ser entendido”. Não há dúvida, porém, de que eu valorizo muito mais o que escrevo em livros do que o que eu escrevo para jornais – isso, sem, no entanto, deixar de escrever com gosto para o leitor de jornal e sem deixar de amá-lo.

(LISPECTOR, Clarice. Crônicas para jovens de escrita e vida. - Primeira Edição – Rio de Janeiro: Rocco, Jovens Leitores, 2010)

11ª Questão:

O texto traça uma ideia acerca de processos diferentes de escrita, além de citar uma especificidade do autor de livros, que pode ser compreendida mais claramente – e de forma mais dissociada da comparação à escrita em jornal - em

- A) () “Hemingway e Camus foram bons jornalistas, sem prejuízo de sua literatura”
- B) () “Mas tenho medo: escrever muito e sempre pode corromper a palavra.”
- C) () “Outro problema: num jornal nunca se pode esquecer o leitor”
- D) () “ao passo que no livro fala-se com maior liberdade, sem compromisso imediato com ninguém.”
- E) () “Ou mesmo sem compromisso nenhum.”

12ª Questão:

Uma ideia de espanto inerente ao entendimento da narradora acerca de algo que foge ao seu controle está presente em

- A) () “Mas tenho medo:”
- B) () “Pena que não sei fazer sapatos”
- C) () “a palavra ficaria intacta”
- D) () “Que coisa!”
- E) () “jornal é para ser entendido”

13ª Questão:

Há um pronome com a mesma exata função que a presente em “E isto simplesmente porque ‘jornal é para ser entendido” em

- A) () “era o que eu ambicionaria para mim também, se tivesse fôlego.”
- B) () “Mas tenho medo: escrever muito e sempre pode corromper a palavra.”
- C) () “Seria para ela mais protetor vender ou fabricar sapatos.”
- D) () “Um jornalista de Belo Horizonte disse-me que fizera uma constatação curiosa:”
- E) () “sem, no entanto, deixar de escrever com gosto para o leitor de jornal e sem deixar de amá-lo.”

14ª Questão:

As orações relacionadas em um período sugerem ideias em relação aos períodos anteriores. A oração destacada em “”E o leitor de jornal, habitado a ler sem dificuldade o jornal, está predisposto a entender tudo.”, por sua vez, em relação ao fragmento, tem a função de

- A) () especificar algo sobre alguém para que ele se destaque no contexto apresentado.
- B) () dar uma explicação sobre termo plenamente entendido na informação dada.
- C) () mostrar uma concessão feita em relação ao fato linguístico elaborado.
- D) () estabelecer condição em relação a algo que precisa ser feito.
- E) () apresentar a causa de algo estar ocorrendo.

COM BASE NO TEXTO II, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE 15 A 17.

TEXTO II

Linhas Tortas (1962)

“Deve-se escrever da mesma maneira com que as lavadeiras lá de Alagoas fazem em seu ofício. Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes. Depois enxáguam, dão mais uma molhada, agora jogando água com a mão. Batem o pano na laje ou na pedra limpa, e dão mais uma torcida e mais outra, torcem até não pingar do pano uma só gota. Somente depois de feito tudo isso é que elas dependuram a roupa lavada na corda ou no varal, para secar. (...)”

15ª Questão:

Compreendendo a conotação como um sentido diferenciado e figurado da palavra, assinale a alternativa que, constante no texto acima, só pode ser compreendida de forma conotativa.

- A) () Chuva de prata.
- B) () “Linhas tortas”
- C) () “Elas (as lavadeiras) começam com uma primeira lavada”
- D) () “Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes.”
- E) () “Batem o pano na laje limpa, e dão mais uma torcida, e mais outra”

16ª Questão:

A coesão instrumentaliza o movimento das palavras dentro de um contexto por diferentes recursos. Um deles, a ausência de termo relacionado a um verbo, por exemplo, constrói uma ideia de retomada que, no fragmento destacado no texto II, tem por objetivo imediato e alvo de sua função objetiva

- A) () indeterminar o sujeito.
- B) () criar uma ideia de desconhecimento do autor da ação.
- C) () aproximar o leitor do texto, como se ele fizesse parte da narrativa.
- D) () contemplar quem já foi mencionado e, no caso, é citado em ações sequenciais.
- E) () retomar informação proposta uma única vez no desenvolvimento da história.

17ª Questão:

É possível perceber a presença de uma ideia que expõe o objetivo proposto nas ações objetivas construídas nos períodos iniciais em

- A) () *“Depois enxáguam, dão mais uma molhada, agora jogando água com a mão.”*
- B) () *“Batem o pano na laje ou na pedra limpa,”*
- C) () *“e dão mais uma torcida e mais outra,”*
- D) () *“torcem até não pingar do pano uma só gota.”*
- E) () *“para secar”*

COM BASE NO TEXTO III, RESPONDA ÀS DUAS PRÓXIMAS QUESTÕES.

TEXTO III

Catar feijão

(João Cabral de Melo Neto)

1.

*Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.*

2.

*Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviente, flutual,
açula a atenção, isca-a como o risco.*

Fonte: https://www.passeiweb.com/estudos/livros/catar_feijao

18ª Questão:

O poema de João Cabral de Melo Neto mantém a mesma abordagem temática dos textos anteriores e, em relação ao texto II, propõe uma comparação a partir de ação prosaica do ser humano. Um verso que contempla - mais claramente e de forma figurada - o idealizador das ações linguísticas criativas propostas nos três textos é

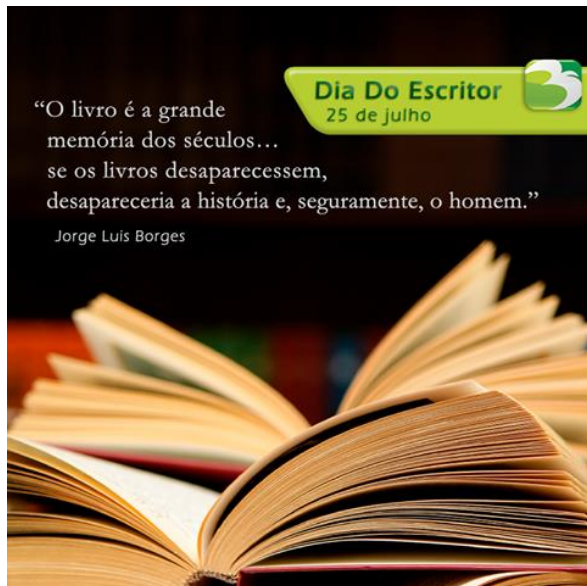
- A) () *“Catar feijão se limita com escrever”*
- B) () *“joga-se os grãos na água do alguidar”*
- C) () *“Certo, toda palavra boiará no papel,”*
- D) () *“pois para catar esse feijão, soprar nele,”*
- E) () *“Ora, nesse catar feijão entra um risco:”*

19ª Questão (discursiva):

Transcreva um verso com termo que retoma algo citado anteriormente, estabelecendo coesão anafórica em relação ao contexto a partir da função específica da classe gramatical a que pertence. Sequencialmente, destaque esse termo, dando a sua classe de palavra.

20ª Questão (discursiva):

Veja a mensagem veiculada para comemoração do Dia do Escritor.



Disponível em:

<https://alemdosoledalua.wordpress.com/2013/07/25/2507-dia-do-escritor-uma-nota-de-alento/>

Transcreva da frase de Jorge Luís Borges a expressão nominal que define o objeto com o qual o escritor trabalha. Dê a classificação morfológica do núcleo dessa expressão.
